



FEDERAÇÃO
PORTUGUESA
ATLETISMO

Plano de Atividades e Orçamento 2025

ÍNDICE

04	1	<u>MENSAGEM DO PRESIDENTE</u>
08	2	<u>NOTA INTRODUTÓRIA</u>
11	3	<u>PILARES ESTRATÉGICOS</u>
14	4	<u>OBJETIVOS ESTRATÉGICOS</u>
24	5	<u>MAPA DE OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS</u>
30	6	<u>CALENDÁRIO</u>
32	7	<u>ORÇAMENTO</u>

WORLD ATHLETICS
INDOOR CHAMPIONSHIPS
GLASGOW



1 MENSAGEM DO PRESIDENTE



MAIS Atletismo

Estimados Associados:

O atletismo fechou um ciclo olímpico neste ano de 2024 com a conquista da sua 13.^a medalha olímpica e com mais três medalhas nos Jogos Paralímpicos, uma delas de ouro, somando agora um total de 57 medalhas. A estas juntamos as medalhas nos Europeus de ar livre, atingindo á data as 42, e mais uma medalha nos Mundiais de Pista Curta, somando agora 16 medalhas, acrescentando ainda presenças relevantes nas grandes competições internacionais. Com este desempenho mantivemos a nossa posição de modalidade líder do movimento olímpico.

Temos atualmente cerca de 23.000 atletas filiados (23.835) e mais de 700 clubes em representação das 22 associações de atletismo, enquadrados numa população com cerca de 60% de sedentários e com apenas 4% de indivíduos com prática desportiva regular e outros 5% com prática desportiva irregular.

Assim, nenhum outro momento se mostra tão adequado a esta mudança no nosso caminho como este que se nos apresenta. Apesar de todo o histórico acumulado em 103 anos de existência, com uma preponderância e reconhecimento internacional, que nos trouxeram a uma posição de liderança no movimento desportivo, pela força da nossa razão, expressa no lema olímpico, “Citius, Altius, Fortius” (mais rápido, mais alto,

mais forte), queremos mais. Ambicionamos mais. Queremos ser, reconhecidamente, a modalidade mais popular do nosso país, através da excelência dos nossos resultados, baseados no trabalho diário de atletas e dos seus treinadores, devidamente enquadrados em clubes e associações com capacidade e qualidade de atuação.

Queremos fazer mais e melhor, liderando, com o nosso exemplo, toda a estrutura da modalidade para continuar a trabalhar e a melhorar as suas capacidades, atraindo mais praticantes, mostrando-lhes uma forma de realização pessoal e de postura de cultura física que os irá ajudar ao longo da vida. No fundo, tentando mudar o paradigma atual de desinteresse de uma população, particularmente dos mais jovens pela atividade física.

Entre o dia das eleições para os órgãos sociais da FPA e o dia de tomada de posse do executivo eleito decorreram três semanas, período em que esta nova direção tem trabalhado incansavelmente desde a primeira hora, numa transição profícua, de forma a tomar decisões e elaborar estratégias no imediato, no seguimento do projeto que apresentámos e que foi sufragado, com sucesso, pelos Associados Efetivos e Extraordinários.



Queremos devolver a modalidade aos patamares de excelência já alcançados, cimentando os pontos altos que reconhecidamente ostentamos, juntando-lhes outros com idêntica capacidade para estar de novo na liderança mundial. A exigência que se nos apresenta por força do nosso compromisso para com os Associados Efetivos e Extraordinários, terá a sua repercussão no dia-a-dia, com uma capacidade de trabalho motivadora e com uma atuação transparente, sem ambiguidades. No fundo, como o já citado lema olímpico, queremos (MAIS) atletismo e estamos preparados para o conseguir.

2025 apresenta-se como um ano de grande exposição da modalidade em que enfrentaremos desafios exigentes. Com rigor, trabalho e transparência, estamos convictos que vamos ter sucesso. Em termos de grandes competições internacionais, o ano de 2025 será marcado por uma série de eventos de grande importância para a modalidade. O ano começa com os Campeonatos da Europa de Pista Curta, em Apeldoorn, nos Países Baixos, de 6 a 9 de março, seguidos pelos Campeonatos Mundiais de Pista Curta, em Nanjing, China, de 21 a 23 de março. Em abril, teremos os Campeonatos da Europa de Corrida, em Bruxelas, Bélgica, a 12 e 13 de abril. Em maio, as Estafetas Mundiais terão lugar em Guangzhou, China, nos dias 10 e 11. No verão, entre os dias 27 e 29 de junho, decorrem os Campeonatos de Seleções, primeira divisão (elite europeia), em Madrid, Espanha. Já em setembro, de 13 a 21, acontecem os Campeonatos Mundiais de Atletismo, em Tóquio, Japão. Finalmente, a época termina a 14 de dezembro, em Lagoa, Portugal, com os Campeonatos Europeus de Corta-Mato, onde é nossa intenção fazer desta iniciativa a melhor de sempre, superando aquela que foi realizada há cinco anos, em Lisboa, em 2019.

Como se vê, este primeiro ano da Olimpíada, que nos levará até aos Jogos de Los Angeles'2028, comporta elevada concentração de esforços nas nossas representações internacionais, a que se juntam as competições fora de portas para os escalões mais jovens e também para o des-

porto adaptado. É para este panorama que o nosso projeto de trabalho está preparado: para dar mais resposta às necessidades dos nossos atletas, disponibilizando-lhes maior apoio, de acordo com as diretrizes definidas pela nova orientação técnica.

Desde o primeiro momento que ficou clara a nossa abertura ao contributo de todos esses agentes, para, de uma forma transparente e exigente, chegarmos aos meios mais indicados para termos sucesso. Estaremos sempre ao lado dos nossos associados que serão o nosso interlocutor direto junto dos clubes, sustento desportivo da modalidade, e dos seus técnicos e atletas.

É para eles, atletas e técnicos, com vista à concretização dos objetivos de sucesso da modalidade, que a nossa Federação pretende ser a líder em resultados de excelência e de continuidade de destaque no movimento olímpico. Já começámos a trabalhar na Casa das Seleções (Projeto Bandeira desta Direção), pretendendo dar condições de trabalho aos atletas de topo e aqueles que lá pretendem chegar, no âmbito dos estágios, formação, orientação técnica especializada. Este é um projeto transformador que visa reunir e coordenar esforços, alinhando-os para que o trabalho árduo de todos os agentes da modalidade se traduza, finalmente, em sucesso.

Este será, certamente, o maior passo a dar na concretização desse apoio aos grandes protagonistas da nossa modalidade, os atletas.

É, no entanto, importante enquadrarmos a realidade neste nosso desejo de elevar a modalidade aos patamares que são seus por mérito próprio, sendo que o primeiro aspeto a ter em conta se prende com a redução do financiamento por parte da Tutela para o Desporto. É também aí que temos uma importante "corrida" e, com toda a exigência, de forma transparente, tentaremos colmatar esse défice de financiamento público com uma estratégia de recurso ao in-

vestimento privado, alicerçada na definição de uma importante proposta de valor.

Vamos encarar com segurança o exigente calendário nacional, para o qual vamos aumentar o valor de participação e apoios aos nossos Associados. Só com o recurso a esses apoios, tanto públicos, quanto privados, poderemos elevar o nível das nossas competições e, também, dotar os nossos melhores atletas de “ferramentas” para competirem em pé de igualdade no acesso às grandes competições internacionais, cada vez com marcas de qualificação mais exigentes e com um sistema de qualificação que comporta muitas pontuações e marcas de grande qualidade.

Só com sucesso conseguiremos atrair o interesse e o reconhecimento mediático, dos parceiros e da sociedade civil que têm estado arredados

dos nossos feitos. Só com maior visibilidade da modalidade poderemos chegar aos mais jovens e mostrar-lhes que existe um caminho alternativo para alcançarem a excelência e o estrelato, motivando-os também para a prática regular de atividade física, o que lhes proporcionará uma vida saudável e realizada.

Nas próximas páginas, de forma transparente, detalharemos mais concretamente todos os passos, exigentes, que pretendemos dar para alcançar estes objetivos.

Conto convosco. Contem sempre comigo.

Saudações Desportivas,

O Presidente da Direção,

Domingos Castro





2 NOTA INTRODUTÓRIA

Inicia-se com este Plano e Orçamento, um novo ciclo na gestão dos destinos da Federação Portuguesa de Atletismo. Fruto de uma análise aprofundada, com inúmeros contatos e visitas ao terreno, a candidatura “Movimento de Mudança” realizou um diagnóstico sobre o atletismo nacional, tendo identificado múltiplas oportunidade de melhoria que se propõe a concretizar nos próximos 4 anos.

O objectivo será prosseguir e melhorar as boas práticas já desenvolvidas por anteriores gestores da FPA, e transformar aquelas que têm falhado, procurando trazer novas dinâmicas e novas formas de resolução destes problemas.

Para o sucesso destes objetivos, muito contribuirão todos os agentes, especialmente os Associados, que procuraremos trazer todos os dias, para a tomada de decisões dentro da Federação.

Será este trabalho colectivo uma das forças deste mandato, bem como a proximidade aos problemas e às soluções. Para já foram identificadas 62 ações concretas que se encontram expressas neste documento e que são compromissos com os Associados e com a modalidade que nos comprometemos em executar.

E em cada ano, todos poderão avaliar o nível de sucesso desta concretização, de forma transparente, valorizando o que conseguimos alcançar e explicando o que ainda não foi conseguido, de forma honesta e séria como é apanágio dos homens e mulheres deste projeto profundamente enraizados na história do Atletismo Nacional.

É, pois, tempo de analisar o contexto desportivo que tem evoluído rapidamente, e onde as exigências de responsabilidade social e a necessidade de renovação na imagem das organizações desportivas se tornaram evidentes. Neste quadro, a FPA encontra agora a oportunidade de expandir a sua visão para além das conquistas técnicas e competitivas. Apesar de alguns êxitos, a percepção pública e o fortalecimento do papel social da FPA emergem como áreas que ficaram em segundo plano e que hoje se destacam como essenciais para a sua revitalização. Este novo ciclo que agora se inicia, pautado pelo “Movimento de Mudança”, surge com uma visão estratégica focada na identidade e responsabilidade social do atletismo, numa busca por tornar a modalidade mais inclusiva e atrativa para todos os segmentos da população, agora transformada em “MAIS Atletismo”



Face aos desafios que o atletismo nacional enfrenta no cenário desportivo atual, este plano de atividades delinea uma abordagem holística, onde a modernização da imagem pública, a captação de novos praticantes e o apoio a atletas e treinadores são complementados pelo rigor na gestão financeira e desenvolvimento de parcerias estratégicas. A FPA inicia assim uma nova fase, assumindo a responsabilidade de consolidar os avanços realizados e construir um futuro que honre o legado deixado, enquanto avançamos rumo a uma era de crescimento, modernização e maior impacto social.

Uma nota específica sobre o orçamento da FPA, dado que esta equipa diretiva se encontra totalmente comprometida com uma gestão que privilegia o rigor financeiro e a diversificação de receitas. Assim, o foco será reduzir a dependência das verbas públicas, incentivando a captação de novos patrocinadores e parcerias junto do setor privado. Com uma base financeira mais estável e diversificada, a FPA poderá expandir a sua atuação, apoiar de forma mais consistente os seus atletas e consolidar um legado duradouro para o atletismo nacional. Este investimento é essencial não só para garantir a sustentabilidade financeira, mas também para impulsionar a inovação e oferecer melhores condições de preparação e competição aos atletas, assim como iniciativas que promovam a modalidade entre os jovens.

Os órgãos sociais que também agora tomam posse desempenharão um papel fundamental no cumprimento das responsabilidades da Federação Portuguesa de Atletismo, atuando de acordo com os estatutos e regulamentos que regem a modalidade. No próximo ano, estes órgãos assegurarão o funcionamento institucional e a transparência dos processos, contribuindo para uma gestão rigorosa e alinhada com os princípios de boa governação. O seu trabalho, em coordenação com a nova Direção, será essencial para fortalecer a estrutura da Federação, garantir o cumprimento dos objetivos estabelecidos e responder aos desafios que o atletismo

nacional enfrentará neste novo ciclo de renovação e desenvolvimento.

O ano de 2025 trará igualmente a realização de um grande evento internacional. O SPAR EXCH, Lagoa 2025 representará um compromisso de excelência organizativa e inovação por parte da Federação Portuguesa de Atletismo, assumindo-se como um evento de grande relevância para Portugal e, em particular, para a região do Algarve. A realização deste evento em Lagoa irá não só reforçar a posição de Portugal no panorama do atletismo europeu e global, mas também promover o Algarve como um destino privilegiado para eventos desportivos de alto nível. Para a estrutura da Federação, o SPAR EXCH, Lagoa 2025 será uma oportunidade única de reforçar a sua capacidade de organização e gestão de eventos internacionais, deixando um legado de conhecimento, parcerias estratégicas e infraestruturas melhoradas que fortalecerão o desporto nacional. Este evento materializa, pois, o compromisso da FPA com a transformação, deixando uma marca duradoura na promoção do atletismo e no desenvolvimento desportivo da região. O plano de atividades e orçamento que agora se apresenta reflete os objetivos essenciais traçados pela nova Direção da FPA, mesmo perante as limitações impostas pelo curto período de transição. A urgência em responder aos compromissos e responsabilidades da Federação, somada à pressão de um calendário competitivo, financeiro e administrativo intenso, tanto a nível nacional como internacional, deixou pouco espaço para um desenvolvimento mais abrangente deste documento. Ainda assim, este plano espelha com clareza e coerência as prioridades estabelecidas durante o período eleitoral, sendo um ponto de partida sólido para implementar as primeiras ações do “Movimento de Mudança”, com “MAIS Atletismo!”.



ESPAÑA

PARIS 2024

PEREZ

5

PARIS 2024

AFONSO

6

UKRA

7

3 PILARES ESTRATÉGICOS

O “Movimento de Mudança” encabeçado por esta Direção visa uma renovação profunda na Federação Portuguesa de Atletismo, apoiada em pilares estratégicos que guiarão o desenvolvimento da modalidade nos próximos anos. Este projeto ambiciona redefinir a identidade do atletismo em Portugal, promovendo uma imagem moderna e inclusiva, e renovando a percepção pública sobre a FPA e o seu papel social, adotando o lema “MAIS Atletismo”. A Direção eleita acredita que é fundamental resgatar e fortalecer a modalidade, apresentando-a como uma ferramenta para uma sociedade mais inclusiva, educada e ativa, alicerçada nos seguintes pilares estratégicos:

1. Identidade

Cumprir revigorar a marca Atletismo, nomeadamente, alinhando-a com as tendências europeias de um desporto mais moderno que privilegiam a inclusão, a sustentabilidade e a acessibilidade. Estes valores, vão além da competição, reforçando o Atletismo como um ins-

trumento de transformação social, exigindo-se à Federação Portuguesa de Atletismo que assumam o seu papel e a sua responsabilidade, por uma sociedade mais saudável, educada e ativa.

A revigoração da marca Atletismo será um dos pilares fundamentais para 2025, com o intuito de atualizar e modernizar a identidade da Federação Portuguesa de Atletismo. Esta renovação refletirá um compromisso renovado com o papel social do atletismo em Portugal, procurando envolver a população e despertar uma nova percepção pública sobre a FPA como promotora de uma sociedade mais ativa, inclusiva e saudável.

A atualização da missão, visão e valores da FPA será apresentada nos primeiros meses de 2025, com o objetivo de realçar a relevância do atletismo e fortalecer a sua imagem junto do público. Esta nova identidade assentará em novas formas de comunicar o atletismo, não apenas como uma modalidade desportiva, mas como uma força positiva na construção de uma sociedade coesa, ativa e inspiradora.



2. Responsabilidade social

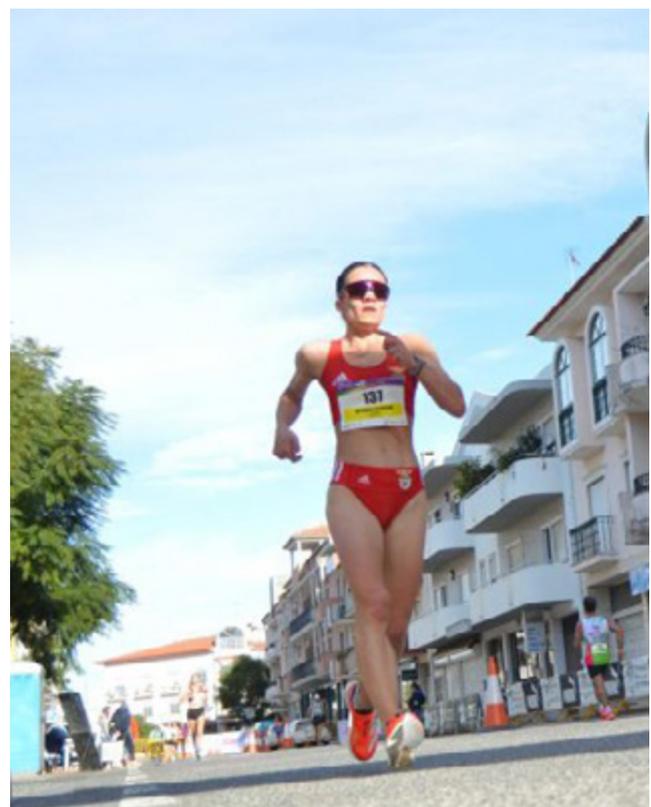
A Responsabilidade Social será um compromisso central no plano estratégico da Federação Portuguesa de Atletismo, refletindo a sua visão do atletismo como uma ferramenta inclusiva e transformadora ao serviço da sociedade. Este pilar visa não só ampliar o acesso à prática desportiva, mas também mobilizar o atletismo como veículo para promover valores de cidadania, coesão social e sustentabilidade, abrindo assim a FPA à sociedade civil.

Para alcançar estes objetivos, a FPA trabalhará ativamente no desenvolvimento de parcerias estratégicas com instituições públicas, privadas e do setor social, em especial com os municípios, que são essenciais para o cumprimento desta missão. A FPA assumirá um papel de liderança junto das autarquias, promovendo o atletismo como uma modalidade que impulsiona valores de uma vida saudável, ativa e comunitária. Esta colaboração com os municípios facilitará a implementação de programas locais, adaptados às necessidades das suas comunidades, fomentando o acesso ao atletismo para todas as idades e condições socioeconómicas. Também no âmbito da promoção da saúde e da educação, o desporto desempenha um papel essencial na formação de hábitos de vida saudáveis e na prevenção de doenças, o que, por sua vez, contribui para uma sociedade mais equilibrada e para a redução de custos associados ao sistema de saúde. Trabalharemos no sentido de fomentar a prática regular do atletismo, com uma renovada proposta de cultura de bem-estar físico e mental, que prepare cidadãos mais resilientes e proativos, beneficiando, assim, a comunidade e o ambiente laboral. Esta abordagem reflete-se também num aumento da produtividade e da capacidade de aprendizagem, ao associar-se a menores índices de absentismo e a um reforço das competências sociais e cognitivas dos praticantes. Assim, o desporto – e deve ser esse, justamente, o papel da nossa modalidade – emerge não apenas como uma ferramenta de transformação social, mas também como um

investimento estratégico, com impactos indiretos e que beneficiam a sociedade em múltiplos níveis, reforçando o papel da FPA na construção de um futuro mais inclusivo e economicamente sustentável.

Em sintonia com os valores de sustentabilidade e responsabilidade ambiental, estas colaborações e parcerias a desenvolver também permitirão integrar práticas ecológicas nas atividades de atletismo, promovendo eventos de baixo impacto e sensibilizando para a preservação ambiental.

A FPA compromete-se, assim, a atuar como uma entidade mobilizadora e aglutinadora, que trabalha em conjunto com parceiros para construir um futuro onde o atletismo contribua para uma sociedade mais equilibrada, inclusiva e sustentável, onde todos têm a oportunidade de participar e beneficiar dos valores e das práticas desportivas.



3. Aumento da base de praticantes

O aumento da base de praticantes é um objetivo essencial para o desenvolvimento sustentável do atletismo em Portugal. Reconhecemos que este indicador tem vindo a crescer gradualmente ao longo dos anos, especialmente com a inclusão do Trail Running, e que a modalidade que tem registado máximos históricos sucessivos. No entanto, entendemos que estes números ainda estão longe de refletir o verdadeiro potencial do atletismo, uma modalidade desenhada para todos e todas, independentemente da idade, experiência ou condição física.

Neste quadro, as Associações Regionais têm um papel fundamental na expansão da modalidade, sendo parceiras estratégicas para envolver mais praticantes de todas as faixas etárias e em diversas comunidades, dos iniciantes aos atletas de alto rendimento. Este esforço de base é essencial para a sustentabilidade do atletismo e para a renovação das Seleções Nacionais, garantindo uma continuidade de talento e excelência que mantenha a modalidade competitiva ao nível internacional.

Além disso, a FPA compromete-se em criar uma nova abordagem e assim integrar os muitos corredores informais, que já praticam o atletismo de forma recreativa, nomeadamente nas corridas recreativas ou informais e no trail. Estes praticantes representam um grande potencial para fortalecer a comunidade do atletismo, sendo já embaixadores do estilo de vida ativo e saudável que a modalidade promove e dentro daquela que será a construção da nova identidade da nossa Federação e, como vimos anteriormente, um dos principais pilares estratégicos da casa mãe do Atletismo português.

Com uma estratégia focada na inclusão no crescimento e com MAIS Atletismo, a FPA ambiciona tornar o atletismo uma opção desportiva cada vez mais acessível e atrativa, refletindo o valor do desporto na sociedade e posicionando o atletismo como um motor de saúde, bem-estar e participação coletiva.



4 OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS

No seguimento dos pilares estratégicos delineados, os objetivos definidos pela nova direção visam reforçar a base e o alcance do atletismo em Portugal, garantindo que a modalidade se desenvolva de forma sustentável e inclusiva. Com um foco em **“Mais Proximidade, Apoio e Infraestruturas”**, a FPA propõe-se a fortalecer a relação com as associações regionais e os clubes, incentivando um apoio direto aos atletas e treinadores para maximizar o seu potencial, desenvolvendo infraestruturas essenciais que permitam o treino de alto rendimento e a inclusão de todas as especialidades/variantes do Atletismo e abertos a todos os públicos.

O objetivo de **“Mais Atletas, Treinadores e Formação”** reflete o compromisso com o crescimento da base de praticantes e a valorização de recursos humanos qualificados, proporcionando formação contínua e de qualidade ao universo de agentes desportivos da modalidade.

E são justamente os nossos agentes desportivos que nos pedem **“Mais Qualidade nas Com-**

petições”, pelo que iremos investir e elevar os padrões organizativos e a visibilidade das competições nacionais, contribuindo para um atletismo mais competitivo e atrativo.

Por fim, através de **“Mais Financiamento, Rigor Financeiro e Parcerias”**, procuraremos garantir a estabilidade financeira, e novas formas de financiamento que garantam mais recursos para o desenvolvimento da modalidade

- **Mais Proximidade, Apoio e Infraestruturas**
- **Mais Atletas, Treinadores e Formação**
- **Mais Qualidade das Competições**
- **Mais Financiamento, Rigor Financeiro e Parcerias**

Em suma, a presente proposta de plano de atividades e orçamento procura alavancar o atletismo como um vetor de saúde e educação, enquanto amplifica o alcance da modalidade a todo o território nacional e todas as faixas etárias.



Identidade e Responsabilidade Social da FPA

A revigoração da marca Atletismo será um dos designios fundamentais para 2025 e anos seguintes, com o intuito de atualizar e modernizar a identidade da Federação Portuguesa de Atletismo. Esta renovação refletirá a criação de um compromisso renovado com o papel social do atletismo em Portugal, procurando envolver a população e despertar uma nova percepção pública sobre a FPA como promotora de uma sociedade mais ativa, inclusiva e saudável.

A atualização da missão, visão e valores da FPA será apresentada nos primeiros meses de 2025, com o objetivo de realçar a relevância do atletismo e fortalecer a sua imagem junto do público. Esta nova identidade terá como objetivo principal comunicar o atletismo não apenas como uma modalidade desportiva, mas como uma força positiva na construção de uma sociedade coesa, ativa e inspiradora.

Missão e Valores: Posicionar o atletismo como uma prática acessível e essencial para a saúde e bem-estar de todos. Reforçar valores como fair play, inclusão, respeito e compromisso social.

Saúde e Qualidade de Vida: Promover o atletismo como uma prática que contribui para a saúde física e mental. Comunicar os benefícios do desporto na redução de sedentarismo, prevenção de doenças e melhoria do bem-estar.

Inclusão Social e Educação para o Desporto: Integrar programas educacionais que transmitam a importância do desporto desde cedo, com especial foco nas escolas e em regiões menos favorecidas. Apostar em atividades que transmitam lições de perseverança, trabalho em equipa e disciplina.





PORTUGAL

SPARCO
BA...OS
ROMA 2024

EUROPEAN ATHLETICS CHAMPIONSHIPS 2024
ROMA 2024

Objetivo 1: Mais Proximidade, Apoio e Infraestruturas

Neste mandato que se inicia, a FPA irá estar mais próxima dos principais agentes da modalidade: atletas, treinadores, juizes, clubes, Associações Regionais entre outros, procurando conhecer de perto as suas necessidades e criar as condições para a sua resolução, enquadrados numa perspetiva de desenvolvimento que queremos cimentar através do desenvolvimento de Planos de Ação específicos.

Mas pretendemos também garantir mais apoios que possibilitem a realização de um trabalho mais qualificado e consequente, quer em termos quantitativos, quer qualitativos.

Será necessário insistir junto das entidades governamentais para o reconhecimento da imprescindibilidade de aumento do financiamento público no desporto, e em concreto no Atletismo, entendendo este como um investimento e não um custo. Investimento na saúde das crianças e jovens, da população em idade ativa e dos mais idosos, a par do sucesso desportivo que valorize o País em termos internacionais, ao mesmo tempo que permite a máxima expressão do potencial individual dos nossos atletas.

O direito ao desporto deve ser cada vez mais uma realidade, e esta direção irá trabalhar com este foco, de alargamento do Atletismo a todas as camadas da população, com especial atenção à comunidade educativa, combatendo a obesidade infantil.

A modalidade necessita de maior visibilidade junto da sociedade, pelo que iremos trabalhar para aumentar a mesma, garantindo mais valias que serão aplicadas na formação e competições, de modo a criar um ciclo virtuoso de crescimento, com cada vez mais pessoas a assumir o estatuto de atleta de atletismo, com especial enfoque nas mulheres.

É ainda objectivo desta direção avançar para uma reflexão à escala nacional do presente e futuro do Atletismo em Portugal, reunindo todos os agentes que interagem com a modalidade, e que desta análise sejam encontradas medidas de fortalecimento e alargamento do Atletismo através de um Plano Nacional de Desenvolvimento.

O apoio aos atletas será reforçado, bem como às Associações Regionais e outros Associados da FPA, para proporcionar um trabalho mais qualificado, e o financiamento da formação será garantido por novas verbas provenientes da organização de provas.

Os Centros de Alto Rendimento, Centros de Formação, novo pólo da FPA no Norte do País e Casa das Seleções serão equipamentos estruturantes na nossa estratégia de reforço e descentralização do Atletismo pelo País.



Objetivo 2: Mais Atletas, Treinadores e Formação

Pretendemos incrementar a dimensão quantitativa e qualitativa dos praticantes de atletismo. Para uma melhor estruturação da componente técnica, o Director Técnico Nacional voltará a ser o líder de uma equipa de técnicos, constituída pela estrutura técnica central (DTN) e local/regional (DTR). A DTR deve reunir ordinariamente uma vez por ano, devendo a convocatória a enviar para as Associações conter uma ordem de trabalhos, sendo lavrada uma ata da reunião.

Sempre que necessário serão realizadas reuniões, presenciais e/ou online, por zonas, bem como reuniões de trabalho da equipa técnica do setor juvenil onde se incluem os responsáveis dos Centros de Formação a recuperar, Centros de Apoio ao Treino, e representantes dos agrupamentos de Associações.

Como ponto de partida para as ideias a resumir nos pontos seguintes, apresentamos um esquema de acompanhamento que pretendemos implementar ao longo dos próximos quatro anos, integrando as estruturas, projetos e programas já existentes, e outros a reformular ou recuperar.

Na prática, é o envolvimento de todos, a diferentes níveis, nas várias Etapas de formação do atleta, nos processos de Detecção, Seleção, Manutenção e Acompanhamento.

Relativamente ao Alto Rendimento e Seleções Nacionais, nenhum dos atletas que em agosto participou nos Jogos Olímpicos de Paris surgiu neste último ciclo olímpico, sendo todos, produto de um prolongado, sistemático e organizado processo de treino, que na sua maioria ultrapas-

Estrutura Acompanhamento



sa os 3 ciclos olímpicos. Alguns foram motivados para o atletismo na sua Escola, muitos participaram em provas da campanha “Viva o Atletismo”, particularmente no “Olímpico Jovem”.

A conjugação do talento atlético, do saber e da disponibilidade dos seus treinadores, com o apoio dos clubes, Associações e FPA, tem permitido que vários atletas sejam integrados nos diferentes níveis e Projetos de apoio, que apresentam no topo a integração no projeto de Preparação Olímpica ou Paraolímpica, não sendo razoável que ciclicamente algumas entidades procurem chamar a si protagonismos e louros de algo que não fizeram.

Queremos recuperar o espírito de partilha, de pertença, a noção da importância de um efetivo trabalho de uma grande equipa, que com a FPA (Direção e DTN) irão contribuir a diferentes níveis para que as crianças e jovens detetados e selecionados sejam fixados à modalidade, e com o tempo sejam desenvolvidos, treinados e venham a ser selecionados para representar Portugal nas grandes competições internacionais da modalidade.

Em simultâneo com a recuperação da figura do DTN, teremos o cargo de Selecionador Nacional da FPA, podendo ser nomeados responsáveis técnicos para diferentes competições. Os resultados e classificações obtidas nas grandes competições internacionais são a face visível e mais mediática da atividade desenvolvida pela DTN no acompanhamento do processo de treino dos nossos melhores atletas, e respetivos treinadores, na procura de melhorar as suas condições de trabalho, recuperação e competição, visando a preparação da sua presença nas várias Seleções Nacionais. Mas é necessário a existência de um Selecionador Nacional que elabore e divulgue atempadamente os critérios de seleção, que devem respeitar as orientações estratégicas da Direção da FPA, que acompanhe todo o processo de preparação e competição dos atletas.

Não podendo chegar da mesma forma a todos os locais, iremos, fazer o levantamento objetivo

das necessidades, e sempre em função das possibilidades, contribuir para a melhoria das condições treino, recuperação (apoio em diferentes áreas) e avaliação dos atletas.

Até ao final de 2025 pretendemos implementar o projeto “Centros de Apoio ao Treino” envolvendo parceiros privados, as Autarquias disponíveis e interessadas em fazer parte do mesmo, a Associação da área, o Ministério da Educação, Escolas Institutos e Universidades, os clubes e treinadores dos atletas a apoiar.

Com este projeto, que terá de ser discutido com as Associações, procuramos concentrar os recursos humanos, materiais e financeiros existentes, contribuindo para a sua rentabilização, para um mais efetivo acompanhamento e controlo dos modelos de treino elaborados e a implementar pelo (s) sector (s), para o aumento da taxa de fixação e sucesso de atletas e treinadores.

Pretendemos manter, organizar, implementar e acompanhar um conjunto de Centros de Apoio ao Treino (CAT), em diferentes variantes:

- Multidisciplinares, abarcando a maioria (se possível a totalidade), das disciplinas;
- De sector como de Lançamentos, ou do meio-fundo ou em casos específicos de uma disciplina, como é o caso do salto com vara;
- Em regime de permanência (tipo centro de estágio) ou de utilização pontual;

É necessário reforçar a oferta de formação específica na modalidade, imprescindível para a revalidação do título profissional de treinador de desporto (TPTD), abarcando todo o país, disciplinas e temporada desportiva. Esta tarefa implica a mobilização da DTN e DTR.

Na procura da qualificação dos nossos treinadores, iremos reforçar a aposta nos contactos internacionais, proporcionando a ida a congressos, conferências de reconhecida qualidade e

interesse de técnicos portugueses, e convidaremos técnicos de reconhecida competência e capacidade pedagógica para estarem presentes em iniciativas de formação e reciclagem de treinadores e atletas.

Pretendemos desenvolver em colaboração com especialista do atletismo adaptado, documentação específica para esta área do atletismo, que sirva de apoio para ações de formação de técnicos do atletismo adaptado.

Pretendemos desenvolver em colaboração com especialistas das áreas da Montanha e Trail, documentação específica para esta área do atletismo, que sirva de apoio para ações de formação de técnicos de Montanha e Trail.

Pretendemos organizar, em colaboração com as Universidades, Politécnicos e Institutos que responsáveis pela de formação inicial de professores (diferentes ciclos) e Treinadores de desporto, um fórum sobre a abordagem e ensino do atletismo nos diferentes ciclos do ensino escolar obrigatório.

Para este “fórum do ensino do atletismo” procuraremos o apoio do Conselho Nacional de Professores e Profissionais de Educação Física



(CNAPEF) e Sociedade Portuguesa de Educação Física (SPEF).

Durante o ano de 2025, iremos reformular ou atualizar os manuais específicos e apresentações de apoio dos Cursos de Treinadores, respeitando o modelo de formação de treinadores e os referenciais existentes.

Dando continuidade ao sucesso do “dossier do Professor: fundamentos correr, saltar, lançar” apresentado em dezembro de 2012, iremos elaborar material de apoio visual para a formação e reciclagem de treinadores e dos docentes de educação física. De realçar que este dossier, serviu de base à ação de formação de professores “A abordagem do atletismo na educação física” e tem muitas das suas propostas incluídas nos documentos de apoio ao curso de Grau I.

A motivação de uma criança ou jovem para a prática do atletismo, a sua fixação na modalidade é significativamente influenciada pela forma como esta lhe é apresentada, pela qualidade do processo de desenvolvimento, pela existência de um quadro competitivo, estimulante, apelativo e regular.

Ao longo dos próximos anos iremos recuperar, reformular ou desenvolver um conjunto de projetos para apresentar ao Ministério da Educação/Gabinete do Desporto Escolar. Vários continuam a ser realizados no âmbito do Centro de Formação Desportiva de Desporto Escolar Atletismo com o apoio das autarquias da área de implementação.

Como podemos constatar em diversos documentos da responsabilidade da FPA, na etapa de Desenvolvimento (iniciados e Juvenis) os atletas devem “Treinar para treinar e desenvolver as capacidades condicionais e técnicas de um grupo de disciplinas”. Na etapa seguinte (especialização) o júnior deve “Treinar para competir e especializar numa disciplina”. Assim, no imediato vamos recuperar o estatuto do setor juvenil organizando uma equipa técnica do setor juvenil liderada pelo DTN deste setor con-

tando com especialistas do desenvolvimento e treino do atleta juvenil, pelos responsáveis dos Centros de Formação e com elementos da DTR.

Já em 2025 queremos recuperar os Centros de Formação de Atletismo do Agrupamento, como estruturas regionais de promoção e difusão de qualidade, que com um programa de atividades adaptado à sua zona de intervenção, visa fundamentalmente: formar os técnicos; contribuir para a fixação à modalidade e melhoria do rendimento desportivo médio; facilitar o acesso dos atletas mais aptos aos patamares superiores da prática da modalidade.

No seguimento do assinalado nos pontos relativos à Formação e Desporto Escolar, queremos reforçar a necessidade de proporcionar a formação e reciclagem de técnicos especialistas do desenvolvimento de jovens, e a correta estruturação do calendário competitivo.

Vamos fazer uma significativa aposta na formação do “treinador especialista da atividade com jovens”, com a realização de pelo menos uma concentração por ano em cada um dos Centros de Formação de Atletismo, de dois estágios nacionais do sector juvenil, das jornadas técnicas do CAR e do Seminário do Atletismo Juvenil.

Em todas as iniciativas contamos com a presença da DTR.

No imediato queremos desenvolver com a DTR propostas de reformulação do regulamento geral de competições para os escalões jovens, especificamente no que diz respeito às propostas existentes para o programa de provas dos escalões de Benjamins e Infantis. Temos de desenvolver e aplicar programas coerentes com o apresentado no Curso de Treinadores de Grau I, torneios de fácil implemento e ajuizamento e que sejam motivantes e estimulantes para as crianças a envolver.



3: Mais Qualidade das Competições

É notória a necessidade de conseguir maior atratividade para as competições organizadas pela FPA, pelo que nos propomos a avançar com uma análise aprofundada relativa a esta realidade, e a procurar novas configurações que resultem numa maior visibilidade da modalidade, e a corresponder às expectativas dos atletas, treinadores e clubes desportivos.

O aumento da presença destes eventos nos meios de comunicação e redes digitais, contribuirá para este desígnio, garantindo maior expressão de potenciais receitas externas de patrocinadores.

A elaboração do calendário competitivo é uma tarefa coordenada pelo DTN que terá de envolver a sua estrutura central, regional e os representantes da APOPA, Associações de Treinadores e Atletas.

Respeitando os objetivos estratégicos da FPA, tendo em conta as datas das competições internacionais da modalidade, os prazos para a obtenção de mínimos e de inscrição, terão de ser apresentados às Associações até ao final do mês de julho de cada ano, permitindo a análise de propostas para alterações e a elaboração atempada dos calendários regionais/distritais.

O calendário competitivo é uma ferramenta determinante para o processo de captação, fixação, preparação e competição. Temos de criar um calendário adequado aos diversos contextos (local, regional, nacional e internacional) tendo como objetivo final a aquisição do estado de forma desportiva, de avaliação da mesma para a posterior seleção.

Vamos colaborar com os organizadores dos meetings e Associações envolvidas, na reformu-

lação do regulamento do “Circuito de meetings”, dando-lhe uma maior visibilidade, divulgação atempada e atualização dos resultados. Com este circuito pretendemos promover um quadro competitivo de pista de qualidade, apoiar os melhores atletas Nacionais e colaborar com o processo de fidelização às competições nacionais de pista.

Neste circuito, pretendemos criar condições para termos um Meeting de Categoria C (World Athletics).

Ao nível do corta mato e para aumentar a oferta competitiva e realçar a aposta nesta área e disciplina, iremos apoiar a organização de um “cross internacional”.

Queremos desenvolver com a DTR o projeto de “Circuito de meetings Jovem”, integrando os que já são uma realidade e motivando as Associações e Clubes a organizarem encontros que possam vir a ser considerados no circuito.

Procuraremos a integração das várias plataformas existentes na FPA, uniformizando procedimentos e respondendo às necessidades manifestadas neste âmbito.

Iremos avançar com a realização de um levantamento à escala nacional das infraestruturas desportivas disponíveis para a modalidade, identificando potencialidades e necessidades, articulando a sua resolução com os respectivos gestores dos equipamentos e as Associações Regionais respectivas, como primeiro passo para a construção de uma Carta Desportiva Nacional do Atletismo, que permita dimensionar as respostas necessárias nas diversas geografias do País, avaliando a sua utilização presente e futura.

Objetivo 4: Mais Financiamento, Rigor Financeiro e Parcerias

Uma gestão eficiente é o desígnio desta Direção, que se compromete a avaliar de forma permanente toda e qualquer despesa e procurar maximizar os recursos alocados na FPA em prol do Atletismo Nacional, incluindo o seu corpo técnico e administrativo.

Consideramos imperativa uma auditoria independente às contas da FPA, de modo a balizar no tempo a gestão e a iniciar um novo ciclo de responsabilidades, garantido uma gestão transparente e comprometida com as melhores práticas.

Iremos procurar novas fontes de financiamento, principalmente de novos patrocinadores privados, sem descuidar as responsabilidades constitucionais do Estado Português na garantia de recursos adequados que não se têm verificado nos últimos anos.

Os eventos a realizar irão ganhar novas formas e expressão comunicacional, procurando formas inovadoras que permitam caminhar no sentido da auto-sustentabilidade dos mesmos, libertando recursos para o alargamento da base de praticantes.

Uma nova abordagem ao merchandising e marketing será desenvolvida, avançando de forma decisiva nesta área, que possui enorme margem de progressão.



5 MAPA DE OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

Nº	OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS	Nº	ACÇÕES	RESPONSÁVEIS
1	Mais proximidade às Associações Regionais de Atletismo, Atletas e Treinadores, Clubes, Desporto Escolar, Instituições, Comunicação Social, e Organizadores de Provas	1.1	Realizar reuniões regulares com todas as Associações Regionais de Atletismo, incluindo programa de visitas, com o objectivo de identificar os factores críticos de desenvolvimento da modalidade em cada Região, traçando um Plano de Acção Regional elaborado em conjunto, com a participação dos clubes	Presidente e Direcção
		1.2	Promover reuniões regulares com as Associações de Atletas, Treinadores, Juizes, Trail e Organizadores de Provas, elencando as principais questões que obstaculizam o desenvolvimento do atletismo nacional nas suas múltiplas dimensões e elaborar Plano de Acção específico de cada um dos agentes	Presidente e Direcção
		1.3	Promover contactos privilegiados com o Governo de Portugal, Comunidades Intermunicipais e Autarquias, de modo a garantir mais recursos para a modalidade, envolvendo desejavelmente as Associações Regionais e outras que se justifiquem	Presidente e Direcção
		1.4	Reunir com os responsáveis governamentais do Desporto Escolar e propor um modelo que garanta uma maior expressão do atletismo nas escolas públicas portuguesas, contribuindo para o combate à obesidade infantil e excesso de peso	Sara Moreira
		1.5	Promover pelo menos um Encontro Nacional neste mandato, com todos os agentes desportivos sobre o presente e futuro da modalidade, com apresentação de diagnóstico e proposta de Plano Nacional de Desenvolvimento do Atletismo que programe o crescimento sustentado da modalidade entre a população e maior sucesso competitivo e desportivo	Presidente e Direcção
		1.6	Manter contactos próximos com os principais órgãos de comunicação social nacional, de modo a promover a visibilidade da modalidade nas suas diversas dimensões, garantido maior notoriedade da segunda federação desportiva do País	Sérgio Guedes
		1.7	Aumentar a comunidade do atletismo, formal e informal, garantindo maior número de adeptos da modalidade e do desporto, com especial enfoque na prática das mulheres	Presidente e Direcção
2	Mais apoio a todos os agentes desportivos	2.1	Maior apoio e proximidade do Director Técnico Regional junto dos clubes, atletas e treinadores, verificando as condições de trabalho, principais necessidades e levantamento de eventuais pedidos de apoio. Dar maior apoio às direcções técnicas regionais e uniformizar o subsídio atribuído aos DTRs, com regras transparentes e públicas	Rui Ferreira
		2.2	Programar estágios com o mínimo de 8 dias e garantir seleções completas nos principais campeonatos, procurando sempre que possível, a mais ampla participação, promovendo oportunidades, experiência e motivação aos atletas e treinadores	Rui Ferreira
		2.3	Começar a trabalhar 1 ano antes das principais competições internacionais, num lote de atletas potencialmente seleccionáveis	Rui Ferreira
		2.4	Realizar estágios em parceria com a Federação Espanhola de Atletismo	Rui Ferreira
		2.5	Promover critérios de seleção e Regulamentos de competições claros, objetivos, transparentes e de fácil compreensão	Rui Ferreira e Sérgio Guedes
		2.6	Proporcionar o acesso a estágios e concentrações ao maior número de atletas possível, com o compromisso de organização, rigor e profissionalismo	Sara Moreira
		2.7	Dar prioridade a atletas e ex-atletas nas vagas de trabalho na Federação Portuguesa de Atletismo	Presidente e Direcção

Nº	OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS	Nº	ACÇÕES	RESPONSÁVEIS
2		2.8	Promover prémios de mérito a atribuir pelas Associações Regionais aos seus clubes, disponibilizando um valor anual de apoio, premiando o bom trabalho e resultados de excelência realizados nos clubes	Presidente e Direcção
		2.9	Procurar maior autonomia e profissionalização das Associações Regionais, principalmente dos seus Directores Técnicos, criando condições para trabalhar a tempo inteiro para a modalidade	Presidente e Direcção
		2.10	Apoiar diretamente a aquisição de novos equipamentos para modernização das Associações Regionais, prevendo uma verba de 4.000€/ano a cada Associação Regional, para compra de quaisquer equipamentos, através de reembolso contra factura, a lançar assim que reunidas as condições financeiras por parte da FPA	Presidente e Direcção
		2.11	Manter a parte variável do duodécimo com as regras em vigor, a atualizar em 2025, aumentando o valor da componente fixa dos duodécimos, de 12 para 14 meses, e no mandato avançar assim que possível para um aumento mensal de 400€ por Associação Regional na componente fixa	Presidente e Direcção
		2.12	Atribuir a todas as Associações Regionais uma verba de 300€/campeonato regional organizado, para ajuizamento, até ao máximo de 3.000€/ano. Esta verba tem de ser distribuída pelos juizes da forma que os Conselhos Regionais de Arbitragem entenderem melhor	Presidente e Direcção
		2.13	Actualizar a comparticipação nas deslocações em viatura própria para 0,36€/km, refeições para 15€ e dormidas para 30€/noite, já a partir da presente época, para toda a comunidade do atletismo	Presidente e Direcção
		2.14	Definir estratégia para substituição programada das viaturas das Associações Regionais ao longo dos anos, por uma questão de segurança e de imagem da própria modalidade	Presidente e Direcção
		2.15	Uniformizar a emissão de pareceres e aprovação dos regulamentos das provas de estrada e trail, centralizando o mesmo na Federação Portuguesa de Atletismo, reembolsando as Associações Regionais no curto prazo	Rui Ferreira
		2.16	Dotar a Associação de Juizes de orçamento próprio, mediante apresentação de plano de atividades e respetivo orçamento, e relatório final de conclusão das atividades desenvolvidas	Presidente e Direcção
		2.17	Avançar com a revisão de remuneração aos juizes com uniformização de pagamentos, com apoio ao custo de 10€ por juiz, com a condição que nenhum receba menos de 20€ (máximo de 30 juizes por cada Campeonato Regional), garantindo pagamento aos juizes nacionais em cada trimestre	Presidente e Direcção
		2.18	Garantir que o Programa Nacional de Marcha e Corrida é desenvolvido em sintonia com as Associações Regionais	Paulo Guerra
		2.19	Dinamizar e apoiar as atividades da Associação de Atletas de Alta Competição de Atletismo, valorizando o importante património que esta associação representa, com maior envolvimento desta associação nas atividades da Federação Portuguesa de Atletismo	Presidente e Direcção
		2.20	Prever atribuição de Seguro de Saúde para atletas inseridos no Programa de Alto Rendimento, que não estejam abrangidos pelo seguro do IPDJ/COP, para fazer face a exames médicos, análises e tratamentos a custos mais reduzidos	Presidente e Direcção
		2.21	Proporcionar dotação financeira e colaborar com a Associação Nacional de Atletismo Veterano, compreendendo a importância da sua missão, sendo um parceiro direto na organização dos diversos campeonatos dos nossos Masters e participações internacionais.	Paulo Guerra
2.22	Promover uma interação permanente com a Associação Trail Running de Portugal, concebendo estratégias conjuntas, com vista a potenciar e valorizar os eventos e atletas de Trail	Paulo Guerra		

Nº	OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS	Nº	ACÇÕES	RESPONSÁVEIS
2		2.23	Colaborar com a Associação Portuguesa de Organizadores de Provas de Atletismo, que deve ser um parceiro próximo da Federação Portuguesa de Atletismo, concebendo sinergias de interesse comum, com o objetivo de obter financiamento para aplicar no atletismo de formação, aumentando a prática e promovendo condições para o desenvolvimento de futuros campeões, coordenando o cumprimento do processo de controlo das provas, com a necessária homologação e parecer da Associação regional	Presidente e Direcção
		2.24	Sensibilizar as Autarquias para a necessária e imprescindível homologação e parecer das provas de atletismo pela competente Associação Regional	Presidente e Direcção
		2.25	Trabalhar diretamente com os técnicos regionais das Associações Regionais, procurando junto das escolas informação sobre jovens que possam ser enquadrados nas diversas categorias do atletismo adaptado	Sara Moreira
		2.26	Promover o contacto com os pais de crianças e jovens com deficiência, sensibilizando-os para a possibilidade de poder ingressar na modalidade, apoiando todo o processo burocrático de certificação e consultas de avaliação	Sara Moreira
		2.27	Potenciar os Centros de Alto Rendimento (CAR) Norte e Sul, dotando-os de equipamentos e meios humanos de forma a dar resposta mais qualificada	Paulo Guerra
		2.28	Criação de Centros de Apoio ao Treino em parceria com as autarquias e as Associações Regionais, onde se integra a Casa das Selecções, já com parceria estabelecida com a Câmara Municipal da Marinha Grande, com capacidade para 60 atletas	Presidente e Direcção
		2.29	Criação do Pólo da Federação Portuguesa de Atletismo a Norte, com escritório e serviços descentralizados	Presidente e Direcção
3	Mais formação	3.1	Garantir plano de formação dos agentes desportivos, treinadores, juizes, dirigentes, medidores de provas com cronometragem eletrónica	Rui Ferreira
		3.2	Promover protocolos com escolas, incluindo os professores do Desporto Escolar nas formações da Federação Portuguesa de Atletismo Desporto, de modo a potenciar a captação, formação e encaminhamento de jovens, delineando uma estratégia que garanta maior interligação com desporto escolar e um melhor aproveitamento dos potenciais talentos	Sara Moreira
		3.3	Dinamizar os Centros de Formação de Zona dotando de orçamento aqueles que se proponham a apresentar um plano de atividades, sendo sujeitos a avaliação dos resultados alcançados	Sara Moreira
		3.4	Promoção de iniciativas entre Centros de Formação de Zona, como concentrações, formações, torneios interassociações	Sara Moreira
		3.5	Obrigatoriedade de todos os treinadores estarem devidamente registados na plataforma da FPA, assim como todos terem a sua cédula de treinador válida e que o número da mesma seja colocado no ato da filiação no atleta	Rui Ferreira
4	Mais qualidade das competições	4.1	Inovar com novas competições e eventos e reformulação de existentes que contemplem a possibilidade de angariar receitas para a Federação Portuguesa de Atletismo prevendo a criação de um grande evento de massas	Presidente e Direcção
		4.2	Reformulação do calendário competitivo de forma que esteja mais adequado à realidade atual, consultando previamente os atletas, treinadores, Associações Regionais e clubes	Rui Ferreira
		4.3	Prever eventos mais atrativos para o público, atletas, parceiros e patrocinadores, garantindo maior projeção da modalidade	Sérgio Guedes e Rui Ferreira

Nº	OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS	Nº	ACÇÕES	RESPONSÁVEIS		
4		4.4	Garantir mais e melhor publicitação dos eventos, de forma atempada, com maior projecção da modalidade, recorrendo às redes sociais, sites e imprensa. Transmissão em direto dos eventos através de parcerias com canais de TV ou em alternativa transmissão streaming.	Sérgio Guedes		
		4.5	Programar eventos em parceria com outras federações internacionais	Rui Ferreira		
		4.6	Realizar um Meeting de nível C em 2025	Presidente e Direcção		
		4.7	Dotar a Federação Portuguesa de Atletismo de um Director Técnico Nacional, um Secretário Técnico Nacional e um Director Geral que garantam o melhor enquadramento técnico e funcional, em prol do desenvolvimento da modalidade	Presidente e Direcção		
		4.8	Fazer actas das reuniões da Direcção Técnica Nacional para informar as Associações Regionais dos assuntos tratados e decisões tomadas, até 8 dias após cada reunião.	Rui Ferreira		
		4.9	Resolver o problema da falta de medidores das provas de estrada, com a integração de mais medidores devidamente credenciados	Rui Ferreira		
		4.10	Garantir o aperfeiçoamento da plataforma FPA competições	Sérgio Guedes		
		4.11	Realizar um levantamento nacional das infraestruturas desportivas afectas à modalidade, e da sua utilização, como primeiro passo para a construção de uma Carta Desportiva do Atletismo Nacional	Joaquim Santos		
		5	Mais financiamento e aumento das receitas através da procura de novas fontes de financiamento	5.1	Trabalhar com o Governo de Portugal, através do Instituto Português do Desporto e da Juventude (IPDJ) para inverter a redução de financiamento que se tem verificado ao longo dos últimos anos	Presidente e Direcção
				5.2	Elaborar plano de promoção da Federação Portuguesa de Atletismo e da modalidade, procurando maior expressão de patrocinadores, que garantam mais recursos para investir no desenvolvimento do Atletismo português	Sérgio Guedes
				5.3	Trabalhar para a realização de eventos desportivos auto-sustentáveis, ou com resultado positivo para as contas da Federação e das Associações Regionais da modalidade	Sérgio Guedes, Rui Ferreira e Joaquim Santos
5.4	Promover estratégia de aumento do número de atletas federados, através de parcerias e benefícios para estes, numa visão holística do desporto e da modalidade enquanto factor de promoção da saúde			Paulo Guerra e Sérgio Guedes		
5.5	Potenciar o merchandising da Federação Portuguesa de Atletismo, através da loja on-line e novas parcerias com retalhistas			Sérgio Guedes		
5.6	Procurar novas fontes de financiamento, realizando um levantamento e análise às melhores práticas à escala internacional			Sérgio Guedes e Joaquim Santos		
6	Maior rigor financeiro, gestão equilibrada e eficiente			6.1	Realizar auditoria às contas da Federação Portuguesa de Atletismo, apresentando aos Associados o estado actual das disponibilidades, activos, passivos, receitas e despesas realizadas	Presidente e Direcção
		6.2	Elaborar plano que maximize as receitas da Federação Portuguesa de Atletismo, e que minimize as despesas, renegociando contratos e serviços, libertando mais recursos para investir na modalidade	Joaquim Santos		

Nº	OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS	Nº	ACÇÕES	RESPONSÁVEIS
6		6.3	Implementar mecanismo de autorização prévia de toda e qualquer despesa por parte da Direcção da Federação Portuguesa de Atletismo, analisando a sua pertinência, justificação e valor	Joaquim Santos
		6.4	Avaliar de forma permanente o quadro de trabalhadores da Federação Portuguesa de Atletismo, prosseguindo a cultura de exigência e dedicação necessárias, informando as Associações Regionais das contratações realizadas	Presidente e Direcção





6

CALENDÁRIO

Data (de)	Data (a)	Designação	Local	Organização	Tipo
SETEMBRO					
13/09/24	15/09/24	Campeonato do Mundo de Corrida de Montanha	Huesca (ESP)	WMA	Montanha
15/09/24	15/09/24	Hyundai Meia Maratona do Porto	Porto	RunPorto	Estrada WA - Label
15/09/24	15/09/24	Campeonato Nacional de Trail Sprint - Absolutos e Veteranos Sintra Trail Extreme	Sintra	ATRP/ANAV/FPA	Trail
15/09/24	15/09/24	Campeonato Nacional de Trail Jovem Sintra Trail Extreme	Sintra	ATRP/FPA	Trail
21/09/24	22/09/24	DNA U20 Clubs	Pombal	FPA/ADAL/M Pombal/EA	Pista Ar Livre
OUTUBRO					
INÍCIO DA ÉPOCA 2024-2025					
06/10/24	06/10/24	Luso Meia Maratona	Lisboa	Maratona CP	Estrada WA - Lab. Elite
06/10/24	06/10/24	EDP Maratona de Lisboa	Lisboa	Maratona CP	Estrada WA - Lab. Elite
23/10/24	23/10/24	Campeonato do Mundo de Veteranos de Maratona	Bucharest (ROU)	WMA	Estrada
NOVEMBRO					
03/11/24	03/11/24	Corta-mato da Amora	Amora, Seixal	C. M. Seixal	Corta-Mato
03/11/24	03/11/24	91º Campeonato de Portugal de Maratona	Porto	FPA/AA Porto/RunPorto	Estrada WA - Label
03/11/24	03/11/24	EDP Maratona do Porto	Porto	RunPorto	Estrada WA - Label
10/11/24	10/11/24	Corta-mato de Torres Vedras	Torres Vedras	C. M. Torres Vedras	Corta-Mato
16/11/24	16/11/24	Taça de Portugal de Trail	Ribeira Grande, Açores	ATRP/FPA	Trail
24/11/24	24/11/24	2º Interassociações de Corta-mato Sub-16	A designar	FPA/AA ?	Corta-Mato
24/11/24	24/11/24	101º Campeonatos de Portugal Corta-mato Longo (Sub-18, Sub-20, Absol. Veteranos)	Guimarães	FPA/AABraga	Corta-Mato
28/11/24	02/12/24	Campeonato da Europa Corta Mato VIRTUS	Basauri (ESP)	VIRTUS	Corta-Mato
DEZEMBRO					
08/12/24	08/12/24	Campeonatos da Europa de Corta-Mato	Antalya (TUR)	EA	Corta-Mato
08/12/24	08/12/24	Torneio Distrital de Salto em Altura Jovem (proposta)	Vários	AR's/Zonas	Pista Curta
15/12/24	15/12/24	Campeonato Mundo Maratona Surdos	Taipé (TAI)	ICSD	Estrada
JANEIRO					
04/01/25	04/01/25	32º Campeonatos Nacionais de 10Km em Estrada	Figueira da Foz	FPA/ AA Coimbra	Estrada
11/01/25	11/01/25	Meeting Prof. Mário Moniz Pereira (AAL)	Lisboa	AA Lisboa	Pista Curta
11/01/25	11/01/25	2º Campeonatos Nacionais de Milha em Estrada	A designar	FPA	Estrada
12/01/25	12/01/25	Campeonatos Nacionais de Marcha em Estrada 35 km, Sub-18 e Veteranos	Torres Vedras	FPA/ AALisboa	Estrada
18/01/25	18/01/25	Meeting Cidade de Pombal	Pombal	AA Leiria/CM Pombal	Pista Curta
18/01/25	19/01/25	Campeonatos Nacionais de Clubes 3ª Divisão - Pista Curta (apuramento)	A designar	FPA	Pista Curta
25/01/25	25/01/25	Campeonatos do Mediterrâneo de Sub-23 - Pista Curta	Istambul (TUR)	MAU	Pista Curta
25/01/25	25/01/25	23º Triatlo Técnico - Final Nacional	A designar	FPA	Pista Curta
25/01/25	25/01/25	Meeting Prof. Mário Moniz Pereira (SCP)	Pombal	SCP/ADAL	Pista Curta
25/01/25	26/01/25	Campeonatos Nacionais Prv. Combinadas (Sub-18, Sub-20, Sub-23 e Abs.) - Pista Curta	A designar	FPA	Pista Curta
FEVEREIRO					
01/02/25	01/02/25	Campeonatos Nacionais de Marcha em Estrada 10km, Sub-20 e Veteranos	A designar	FPA	Estrada
01/02/25	01/02/25	Campeonatos Nacionais de Marcha Universitários em Estrada 10km	A designar	FPA	Estrada
01/02/25	02/02/25	9º Campeonatos Nacionais de Sub-18 - Pista Curta	A designar	FPA	Pista Curta
02/02/25	02/02/25	Taça dos Clubes Campeões Europeus de Corta-mato	Albufeira (POR)	EA/AA Alg.	Corta-Mato
08/02/25	09/02/25	32º Campeonatos Nacionais de Clubes 1ª e 2ª divisão - Pista Curta (final)	A designar	FPA	Pista Curta
08/02/25	09/02/25	1º Campeonatos Nacionais de Clubes 3ª divisão - Pista Curta (final)	A designar	FPA	Pista Curta
15/02/25	16/02/25	23º Campeonatos Nacionais de Sub-20 - Pista Curta	A designar	FPA	Pista Curta
22/02/25	22/02/25	36º Campeonatos Nacionais de Lançamentos Longos - Sub-20, Sub-23 e Absolutos	A designar	FPA	Pista Ar Livre
22/02/25	23/02/25	39º Campeonatos de Portugal - Pista Curta	A designar	FPA	Pista Curta
23/02/25	23/02/25	36º Campeonatos Nacionais de Lançamentos Longos - Sub-18	A designar	FPA	Pista Ar Livre
MARÇO					
01/03/25	02/03/25	Campeonatos Nacionais de Sub-23 - Pista Curta	A designar	FPA	Pista Curta
06/03/25	09/03/25	Campeonatos da Europa - Pista Curta	Apeldoorn (NED)	EA	Pista Curta
08/03/25	08/03/25	2º Campeonatos Nacionais de 5km em Estrada	A designar	FPA	Estrada
08/03/25	08/03/25	2º Campeonatos de Portugal de Meia Maratona	A designar	FPA	Estrada
08/03/25	09/03/25	Torneio Ibérico de Provas Combinadas (Sub-18 e Sub-20) - Pista Curta	Pombal	RFEA	Pista Curta
08/03/25	09/03/25	Campeonatos Nacionais Universitários - Pista Curta	Braga	FADU/AA Braga	Pista Curta
15/03/25	15/03/25	Campeonatos Nacionais de Marcha em Estrada 20 km	A designar	FPA	Estrada
15/03/25	15/03/25	Campeonatos Nacionais de Corta-Mato Curto e Universitários	Matosinhos	FPA	Corta-Mato
15/03/25	16/03/25	Taça da Europa de Lançamentos	Nicosia (CYP)	EA	Pista Ar Livre
INÍCIO DA ZONA VERDE					
21/03/25	23/03/25	Campeonatos do Mundo - Pista Curta	Nanjing (CHN)	WA	Pista Curta
23/03/25	30/03/25	Campeonato do Mundo de Veteranos - Pista Curta	Florida (EUA)	WMA	Pista Curta
ABRIL					
12/04/25	13/04/25	Campeonatos da Europa de Estrada	Bruxelas-Leuven (BEL)	EA	Estrada
14/04/25	14/04/25	Meeting 1	A designar	??	Pista Ar Livre
21/04/25	21/04/25	Meeting 2	A designar	??	Pista Ar Livre

Data (de)	Data (a)	Designação	Local	Organização	Tipo
25/04/25	25/04/25	Meeting da Liberdade	Lisboa	AA Lisboa	Pista Ar Livre
25/04/25		FIM DA ZONA VERDE			
26/04/25	26/04/25	Taça de Portugal de Marcha Atlética (10km)	A designar	FPA	Estrada
26/04/25	27/04/25	32º Atleta Completo Nacional	A designar	FPA	Pista Ar Livre
MAIO					
01/05/25	01/05/25	Meeting do Trabalhador	Lisboa	AA Lisboa	Pista Ar Livre
03/05/25	03/05/25	Meeting 3	A designar	??	Pista Ar Livre
03/05/25	03/05/25	Campeonatos de Portugal de 10.000m	A designar	FPA	Pista Ar Livre
03/05/25	03/05/25	19º Quilómetro Jovem Nacional (proposta)	A designar	AR's	Pista Ar Livre
03/05/25	04/05/25	Campeonatos Nacionais Universitários	Caldas da Rainha	ADA Leiria/FADU	Pista Ar Livre
04/05/25	04/05/25	Meeting 4	A designar	??	Pista Ar Livre
10/05/25	10/05/25	Meeting Vítor Tavares	Faro	C. Benfica Faro/AA Alg.	Pista Ar Livre
10/05/25	11/05/25	Campeonatos do Mundo de Estafetas	Guangzhou (CHN)	WA	Pista Ar Livre
17/05/25	17/05/25	Meeting de Albufeira by AP Victória Sports & Beach	Albufeira	AP Victória S. B./AA Alg.	Pista Ar Livre
17/05/25	18/05/25	42º Olímpico Jovem - Final Nacional	A designar	FPA	Pista Ar Livre
18/05/25	18/05/25	Campeonatos da Europa de Equipas em Marcha Atlética	Podebrady (CZE)	EA	Estrada
20/05/25	25/05/25	Jogos das Ilhas	A designar	COJI	Pista Ar Livre
24/05/25	24/05/25	Taça da Europa de 10.000m	Pacé (FRA)	EA	Pista Ar Livre
24/05/25	24/05/25	Meeting Fernando Alves	Marinha Grande	CA Marinha Grande/ADAL	Pista Ar Livre
29/05/25	01/06/25	Campeonato Europeu de Veteranos de Corrida Off Road (EMORRC)	Sicily (ITA)	EMA	Trail & Montanha
31/05/25	31/05/25	Meeting Gold Gala Fernanda Ribeiro (a confirmar)	Maia	AAP/A. Fernanda Ribeiro	Pista Ar Livre
31/05/25	01/06/25	Campeonatos Nacionais Prv. Combinadas (Sub-16, Sub-18, Sub-20, Sub-23 e Abs.)	A designar		Pista Ar Livre
JUNHO					
07/06/25	07/06/25	1ª Taça de Portugal	A designar	FPA	Pista Ar Livre
07/06/25	08/06/25	Campeonatos Nacionais de Clubes (Apuramento)	A designar	FPA	Pista Ar Livre
10/06/25	10/06/25	Meeting Mário Moniz Pereira - Cidade de Lisboa	Lisboa	AA Lisboa	Pista Ar Livre
14/06/25	14/06/25	Meeting de Braga (a confirmar)	Braga	AA Braga	Pista Ar Livre
14/06/25	15/06/25	Encontro Internacional de Lançamentos (Sub-20 e Sub-23)	A designar	FPA/RFEA	Pista Ar Livre
14/06/25	15/06/25	2º Campeonato Nacional de Sub-16	A designar	FPA	Pista Ar Livre
26/06/25	29/06/25	Campeonato da Europa de Equipas - 1ª Divisão	Madrid (ESP)	EA	Pista Ar Livre
28/06/25	29/06/25	76º Campeonatos Nacionais Sub-18	A designar	FPA	Pista Ar Livre
29/06/25	06/07/25	Campeonato Europa IAADS (S. Down)	Praga (CZE)	IAADS	Pista Ar Livre
JULHO					
05/07/25	06/07/25	41º Campeonatos Nacionais de Sub-23	A designar	FPA	Pista Ar Livre
12/07/25	13/07/25	87º Campeonatos Nacionais de Clubes - 1ª e 2ª Divisão	A designar	FPA	Pista Ar Livre
12/07/25	13/07/25	Campeonatos Nacionais de Clubes - 3ª Divisão	A designar	FPA	Pista Ar Livre
16/07/25	27/07/25	FISU Campeonatos do Mundo Universitários	Rhine-Ruhr	FISU	Pista Ar Livre
17/07/25	20/07/25	Campeonatos da Europa de Sub-23	Bergen (NOR)	EA	Pista Ar Livre
19/07/25	19/07/25	Meeting da Maia Cidade do Desporto (a confirmar)	Maia	MAC/AA Porto	Pista Ar Livre
20/07/25	20/07/25	Meeting 10	A designar	??	Pista Ar Livre
20/07/25	26/07/25	Festival Olímpico da Juventude Europeia	Skopje (MKD)	EOC	Pista Ar Livre
26/07/25	27/07/25	Campeonatos Nacionais de Sub-20	A designar	FPA	Pista Ar Livre
AGOSTO					
02/08/25	03/08/25	110º Campeonatos de Portugal	A designar	FPA	Pista Ar Livre
02/08/25	03/08/25	Torneio Internacional de Lançamentos	Leiria	JV/ADAL	Pista Ar Livre
07/08/25	10/08/25	Campeonatos da Europa de Sub-20	Tampere (FIN)	EA	Pista Ar Livre
SETEMBRO					
06/09/25	07/09/25	Campeonatos da Europa de Veteranos Maratona	Jyvaskyla (FIN)	EMA	Estrada
13/09/25	21/09/25	Campeonato do Mundo	Tokyo (JPN)	WA	Pista Ar Livre
20/09/25	27/09/25	Campeonato Mundo VIRTUS	Gold Coast (AUS)	VIRTUS	Pista Ar Livre
25/09/25	28/09/25	Campeonato do Mundo de Trail & Corrida de Montanha	Canfranc (ESP)	WA, RFE	Trail & Montanha
26/09/25	28/09/25	Campeonatos do Mundo de Estrada	San Diego, CA (USA)	WA	Estrada
OUTUBRO					
INÍCIO DA ÉPOCA 2025-2026					
18/10/25	19/10/25	Campeonatos da Europa de Veteranos (EMACS)	Madeira (POR)	EMA	Pista Ar Livre
NOVEMBRO					
02/11/25	02/11/25	Corta-mato de Torres Vedras	Torres Vedras	C. M. Torres Vedras	Corta-Mato
09/11/25	09/11/25	Corta-mato da Amora	Amora, Seixal	C. M. Seixal	Corta-Mato
15/11/25	26/11/25	Jogos Surdolímpicos - Toquio 2025	Tóquio (JAP)	ICSD	Pista Ar Livre
23/11/25	23/11/25	3º Interassociações de Corta-mato Sub-16	Lagoa (POR)	FPA/AA Algarve	Corta-Mato
23/11/25	23/11/25	102º Campeonatos de Portugal de Corta-mato Longo (Sub-18, Sub-20, Absol. Veteranos)	Lagoa (POR)	FPA/AA Algarve	Corta-Mato
DEZEMBRO					
14/12/25	14/12/25	Campeonatos da Europa de Corta-Mato	Lagoa (POR)	EA/FPA	Corta-Mato

Campeonato Nacional de Trail Ultra Endurance - De 1 de janeiro a 23 de março

Campeonato Nacional de Trail - De 19 de abril a 11 de maio

Campeonato Nacional de Trail Ultra - De 01 de junho a 16 de junho.

7 ORÇAMENTO

RENDIMENTOS

RUBRICA	2024 (Orçamento)	2025 (Orçamento)	Notas
TOTAL RENDIMENTOS	6 618 954	8 590 006	
IPDJ (CONTRATOS-PROGRAMA):	5 495 114	7 206 298	
OG (Organização e Gestão):	581 962	629 052	Nota 1
DAD, dos quais:	2 189 615	2 493 043	
<i>Subsídios IPDJ</i>	<i>1 679 115</i>	<i>1 950 543</i>	Nota 1
<i>Proveitos Associativos (Inscrições e Filiações)</i>	<i>320 000</i>	<i>352 000</i>	Nota 2
<i>Outros rendimentos</i>	<i>185 500</i>	<i>190 500</i>	
SNAR, dos quais:	2 364 400	2 404 452	
<i>Subsídios IPDJ</i>	<i>2 262 400</i>	<i>2 302 452</i>	Nota 1
<i>Outros rendimentos</i>	<i>102 000</i>	<i>102 000</i>	
Eventos Internacionais, dos quais:	108 000	1 408 000	
<i>Subsídios IPDJ</i>	<i>108 000</i>	<i>878 000</i>	Nota 1
<i>Outros rendimentos</i>	<i>-</i>	<i>530 000</i>	
Formação, dos quais:	90 000	94 500	
<i>Subsídios IPDJ</i>	<i>67 000</i>	<i>71 500</i>	Nota 1
<i>Outros rendimentos</i>	<i>23 000</i>	<i>23 000</i>	
PNDpT, dos quais:	161 137	177 251	
<i>Subsídios IPDJ</i>	<i>90 000</i>	<i>106 114</i>	Nota 1
<i>Outros rendimentos</i>	<i>71 137</i>	<i>71 137</i>	
COP (CONTRATOS-PROGRAMA):	639 340	767 208	Nota 3
PREPOL, dos quais:	612 140	734 568	
<i>Apoio à Preparação</i>	<i>612 140</i>	<i>734 568</i>	
Esperanças Olímpicas	27 200	32 640	
CPP (CONTRATOS-PROGRAMA):	230 000	312 000	Nota 4
PREPAL, dos quais:	173 000	192 000	
<i>Apoio à Preparação</i>	<i>173 000</i>	<i>192 000</i>	
Apoio Complementar	-	5 000	
Surdolímpico	32 000	35 000	
Esperanças Paralímpicas	25 000	80 000	
FEDERAÇÕES, ASSOCIAÇÕES INTERNACIONAIS	25 000	25 000	
OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS:	229 500	279 500	Nota 5
<i>Patrocínios</i>	<i>80 000</i>	<i>130 000</i>	
<i>Portal Runner</i>	<i>75 000</i>	<i>75 000</i>	
<i>Merchandising Institucional e Prestação de Serviços</i>	<i>50 000</i>	<i>50 000</i>	
<i>Outros</i>	<i>24 500</i>	<i>24 500</i>	

GASTOS

RUBRICA	2024 (Orçamento)	2025 (Orçamento)	Nota
TOTAL GASTOS	6 602 844	8 585 801	
IPDJ (CONTRATOS-PROGRAMA):	5 507 879	7 015 798	
OG (Organização e Gestão), dos quais:	636 727	629 052	
<i>Gastos com pessoal</i>	483 235	483 235	
<i>Fornecimentos e serviços de terceiros</i>	153 492	145 817	
DAD, dos quais:	2 189 615	2 302 543	
<i>Associações (duodécimos + outros apoios)</i>	956 500	1 011 500	Nota 6
<i>Rec. Humanos - Desenvolvimento da Atividade Desportiva</i>	339 529	339 529	
<i>Quadro Competitivo Nacional</i>	435 516	457 292	
<i>Outras gastos com associados</i>	36 020	37 821	
<i>Apoio Desporto para Pessoas com Deficiência</i>	20 000	27 850	
<i>Atletismo Juvenil</i>	30 044	33 048	
<i>Cooperação Internacional</i>	6 000	-	
<i>Projeto Ética no Desporto</i>	4 000	4 000	
<i>Projeto "Missão Inspiração Olímpica"</i>	61 536	61 536	Nota 7
<i>Out. gastos e aquisições equipam. e mat.de apoio ao Projeto DAD</i>	294 970	324 467	Nota 8
<i>Outros</i>	5 500	5 500	
SNAR, dos quais:	2 322 400	2 404 452	
<i>Competições Internacionais</i>	697 638	732 520	
<i>CAR Jamor - Residentes</i>	74 800	74 800	
<i>Centro de Formação e Desenvolvimento Regional</i>	45 000	47 250	
<i>Enquadramento Humano - SNAR</i>	454 235	454 235	
<i>Estágios e Concentrações de Setor</i>	227 403	238 773	
<i>Projeto de Detecção e Desenvolvimento de Talentos</i>	178 698	178 698	
<i>Bolsas a Atletas e Treinadores</i>	308 000	338 800	Nota 9
<i>Atletas com Deficiência - Comp. Internacionais</i>	281 626	281 626	
<i>Aquisição de material e equipamentos de apoio ao ARSN</i>	55 000	57 750	
Eventos Internacionais	108 000	1 408 000	
Formação	90 000	94 500	
Programa Nacional Desporto para Todos (PNDpT)	161 137	177 251	
COP (CONTRATOS-PROGRAMA):	639 340	767 208	Nota 3
PREPOL, dos quais:	612 140	734 568	
<i>Encargos associados a praticantes</i>	572 030	686 436	
<i>Outros</i>	40 110	48 132	
Esperanças Olímpicas	27 200	32 640	
CPP (CONTRATOS-PROGRAMA):	230 000	312 000	Nota 4
PREPAL, dos quais:	173 000	192 000	
<i>Encargos associados a praticantes</i>	160 025	157 000	
<i>Outros</i>	12 975	35 000	
Apoio Complementar	-	5 000	
Surdolímpico	32 000	35 000	
Esperanças Paralímpicas	25 000	80 000	
FEDERAÇÕES, ASSOCIAÇÕES INTERNACIONAIS	22 260	22 260	
OUTROS GASTOS:	203 365	468 536	Nota 5
<i>Equipamento desportivo para seleções</i>	-	5 000	
<i>Promoção e Divulgação</i>	62 705	68 976	
<i>Portal Runner</i>	46 660	46 660	
<i>Merchandising Institucional e Prestação de Serviços</i>	39 000	42 900	
<i>Investimentos - Modernização de Equipamentos e Infraestruturas</i>	-	250 000	
<i>Outros</i>	55 000	55 000	
Resultado liquido (previsional)	16 109	4 205	

Notas explicativas do Orçamento

Para permitir uma fácil compreensão das rubricas do orçamento 2024, juntam-se abaixo as seguintes notas:

Nota 1 – Evolução dos subsídios do IPDJ

Contrato-Programa	2023 (Contratualizado)	2024 (Orçamento)	2024 (Contratualizado)	2025 (Orçamento)
DAD - Desenvolvimento da Atividade Desportiva e OG da Federação:				
Projeto Desenvolvimento das Atividades Desportivas	1 263 300	1 339 586	1 263 300	1 611 015
Organização e Gestão da Federação (OG)	393 000	581 962	393 000	629 052
Recursos Humanos - D.A.D.	287 000	339 529	287 000	339 529
	1 943 300	2 261 077	1 943 300	2 579 596 a)
SNAR - Seleções Nacionais e Alto Rendimento				
Seleções Nacionais e Alto Rendimento	812 820	1 826 334	789 700	1 866 386
Enquadramento Humano - SNAR	215 000	436 066	215 000	436 066
	1 027 820	2 262 400	1 004 700	2 302 452 b)
Subtotal programas regulares (I)	2 971 120	4 523 477	2 948 000	4 882 048
		Variação face a 2024	-23 120	358 571
			-0,8%	7,3%
Formação	67 000	67 000	68 000	71 500
PNdPT - Programa Nacional Desporto para Todos	90 000	90 000	90 000	106 114 c)
Eventos internacionais	73 000	108 000	61 500	878 000 d)
Subtotal programas específicos (II)	230 000	265 000	219 500	1 055 614
TOTAL IPDJ (I + II)	3 201 120	4 788 477	3 167 500	5 937 661
		Variação face a 2024	-33 620	1 149 184
			-1,1%	19,4%

- (a) Aumento das comparticipações financeiras para financiamento dos eventos por parte dos Municípios onde se realizam as provas e rentabilização de recursos para a realização do Quadro Competitivo Nacional. Esta rubrica é também afetada pela atualização salarial dos trabalhadores.
- (b) Aumento do financiamento para fazer face ao incremento do número de competições internacionais e inerente aumento de custos com transporte e alojamento.
- (c) Aumento do financiamento proveniente do IPDJ para o Projeto Desporto para Todos, nomeadamente, Programa Nacional de Marcha e Corrida e +Atletismo.
- (d) Realização dos seguintes eventos: Meeting Gold Gala Fernanda Ribeiro, Meeting Cidade de Lisboa, Meeting Maia Cidade do Desporto, Meeting Cidade de Braga, Meeting Moniz Pereira, ECCC, Albufeira 2025, e Campeonato Europa Corta-mato Lagoa 2025. As organizações dos referidos eventos serão financiadas através de dotações financeiras provenientes do IPDJ, Associação Europeia e Municípios ondem se realizam os eventos e outros patrocinadores.

Nota 2 – Proveitos Associativos

Esta rúbrica inclui os proveitos provenientes de taxas de filiação (incluindo seguro desportivo obrigatório). É expectável um aumento significativo destes proveitos, por conta da atualização das taxas de filiação e aumento do número de filiados oriundos do Trail Running e praticantes em provas de Estrada (runners informais).

Nota 3 – Contratos-programa COP

Contrato-Programa	2023	2024	2024	2025
	(Contratualizado)	(Orçamento)	(Contratualizado)	(Orçamento)
PREPOL - Preparação Olímpica	738 787	612 140	793 925	734 568
Esperanças Olímpicas	54 642	27 200	47 742	32 640
TOTAL COP	793 428	639 340	841 667	767 208 e)
		Varição face a 2024	48 238 5,7%	127 868 16,7%

e) Apoio à Preparação dos atletas integrados na Preparação Olímpica. No ano de realização dos Jogos Olímpicos caracteriza-se tradicionalmente por uma redução do número de atletas integrados na PREPOL, o que se reflete, naturalmente, nas dotações financeiras. No ano seguinte (2025), ano de início de novo ciclo olímpico, face ao aumento de atletas a integrar na preparação olímpica, é expectável o aumento das necessidades.

Nota 4 – Contratos-programa CPP

Contrato-Programa	2023	2024	2024	2025
	(Contratualizado)	(Orçamento)	(Contratualizado)	(Orçamento)
PREPAL - Preparação Paralímpica	192 350	173 000	156 800	192 000
Apoio Complementar	10 050	0	0	5 000
Surdolímpico	0	32 000	29 750	35 000
Esperanças Paralímpicas	23 258	25 000	79 917	80 000
Projeto "Começar pelo Início"	26 667	0	5 333	0
TOTAL COP	252 325	230 000	271 800	312 000 f)
		Varição face a 2024	19 475 7,2%	82 000 26,3%

f) Apoio à Preparação dos atletas integrados na Preparação Paralímpica. No ano de realização dos Jogos Paralímpicos caracteriza-se tradicionalmente por uma redução do número de atletas integrados na PREPAL, o que se reflete, naturalmente, nas dotações financeiras. No ano seguinte (2025), ano de início de novo ciclo paralímpico, face ao aumento de atletas a integrar na preparação paralímpica, é expectável o aumento das necessidades.

Nota 5 – Outros Rendimentos e Outros Gastos

Considerado o aumento das receitas provenientes de patrocínios e das parcerias estabelecidas por conta do Quadro Competitivo Nacional.

Quanto à rubrica de Investimentos, pretende-se garantir os recursos para a modernização dos equipamentos da FPA, bem como possibilitar o avanço de estudos, projetos e obras, como são exemplo o pólo da FPA no Norte do País ou Casa das Seleções.

Nota 6 – Associações (duodécimos e outros apoios)

Esta rubrica inclui o apoio financeiro destinado às Associações, aumentando de forma global no valor de 55.000€ de modo a garantir o valor de mais 2 duodécimos anuais por Associação.

Face à previsão de não aumento do financiamento do IPDJ para o Desenvolvimento da Atividade Desportiva, não é considerada qualquer dotação a projetos especiais.

Nota 7 – Projeto Missão Inspiração Olímpica

Projeto aprovado pelo Instituto Português da Juventude e do Desporto e pela Secretaria de Estado da Juventude e do Desporto que visa apoiar os ex-atletas medalhados em Jogos Olímpicos.

Nota 8 – Outras despesas e aquisições de equipamentos e material de apoio ao Projeto DAD

Custos com seguro desportivo e material de apoio ao projeto de desenvolvimento da atividade desportiva, nomeadamente, a aquisição e distribuição de equipamentos para juizes e árbitros.

Nota 9 – Bolsas a atletas e treinadores

Gastos com apoio à preparação de atletas e treinadores integrados nos projetos Alto Rendimento Regular e Adaptado.



TÍTULO	PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO 2025
AUTORES	Presidente Direção DTN Trabalhadores da Federação
DATA DE PUBLICAÇÃO	NOVEMBRO DE 2024
MORADA	Largo da Lagoa 15-B 2799-538 Linda-a-Velha - PORTUGAL
URL	www.fpatletismo.pt
EMAIL	fpa@fpatletismo.pt
TELEFONE	TEL.: (+351) 21 414 60 20
CONCEPÇÃO TÉCNICA	FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE ATLETISMO
CONCEPÇÃO GRÁFICA	FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE ATLETISMO



FEDERAÇÃO
PORTUGUESA
ATLETISMO

Largo da Lagoa 15 B
2799-538 Linda-A-Velha
(+351) 21 414 60 20
www.fpatletismo.pt